

# CHAVE MESTRA

20 ANOS  
SindSaúde  
CNTSS-CUT

**PCCS - Porta de entrada para uma nova carreira!**

Boletim Informativo da Campanha pelo PCCS dos Servidores da Saúde Pública do Paraná. Dezembro/08. número 3.

## Direção sindical cobra agilidade nas negociações

A reunião de negociação do Plano de Cargos, Carreira e Salários, prevista para ocorrer em 27 de novembro, foi adiada pelo governo. O motivo alegado foi devido a problemas na agenda.

No entanto, o processo negocial não foi interrompido. Nova reunião será realizada em 9 de dezem-

bro. Ao comunicado do adiamento da reunião, a direção do SindSaúde enviou resposta. No ofício, afirma que "visando ao cumprimento do calendário aprovado na comissão, solicitamos que nessa data [9 de dezembro] os membros da Sesa apresentem os posicionamentos e propostas sobre os temas cargos

em provimento, jornada de trabalho e desenvolvimento na carreira".

A direção sindical quer agilidade na discussão sobre os temas em torno do PCCS da Saúde, pois "temos o compromisso acordado na comissão de finalizar uma proposta [de PCCS] até o final de dezembro".



Detalhes na pág. 4

# Já são duas décadas de luta

O conceito de saúde sofreu grande transformação na década de 80. Foi assim que, em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, foi sistematizado um conjunto de valores que levaram à compreensão da saúde pública como direito de todos e dever do Estado.

Muito há ainda por se fazer para transformar esses valores em prática, em

direito na vida real das pessoas. Da mesma forma, muito há ainda para que seja reconhecida a natureza especial do trabalho em saúde.

Na década de 80, também já se discutia a importância fundamental do trabalho em saúde. Os trabalhadores do setor mereciam especial atenção daqueles que defendiam a mudança profun-

da no sistema.

Tanto que propunham o desenvolvimento de mecanismos de valorização para uma nova perspectiva no atendimento a saúde. Essa ideia se concretizou na Lei Federal 8.142, que determinou a criação de PCCS exclusivo para o setor saúde.

Assim, aos poucos, tornou-se lugar comum dizer que trabalhar na saúde é lidar com a dor, a morte, o sofrimento. Mas poucos que estão no comando da saúde pública sabem, na prática, o que é vivenciar uma unidade de saúde, estar no contato direto com as necessidades do povo adoecido, com familiares preocupados.

## Sindicato insiste no PCCS próprio

O secretário Estadual da Saúde Gilberto Martin é vice-presidente do Conass (Conselho Nacional de Secretários da Saúde). O Conass se comprometeu formalmente com a criação de PCCS da Saúde. Junto a isso, a insistência do sindicato em colocar o assunto como prioridade da Sesa levou à instalação de um grupo de trabalho paritário.

O sindicato tem ido para a mesa de negociação sempre pautado pelas propostas debatidas com a categoria. Os grandes temas, como jornada de trabalho, ocupação de cargos de chefia, valorização profissional nos avanços na car-

reira são a linha mestra.

A comunicação permanente com a categoria tem contribuído para a discussão do PCCS. Além das assembleias, o sindicato tem feito reuniões em locais de trabalho para debater o plano de carreira e tem recebido muitas sugestões pessoalmente, por telefone e pela internet.

É preciso manter vivo este vínculo, com todos ligados, sintonizados. É hora do esforço concentrado para a conquista do PCCS da saúde. O futuro é construído agora. A categoria e o sindicato são os responsáveis pelo amanhã.

## Da teoria à prática

Passados 20 anos de SUS, é possível constatar os avanços na luta dos trabalhadores da saúde. Em alguns estados, já vigoram planos de carreiras específicos, sempre tendo como berço a união dos trabalhadores em movimentos reivindicatórios e grevistas.

No Paraná, os servidores estaduais nunca abandonaram essa perspectiva. Mas esbarraram na incompreensão de governantes, que priorizaram a destruição e o enfraquecimento do poder público.

Apesar das dificuldades e desafios que a história impôs, os servidores da saúde não se curvaram às dificuldades. A semente do Plano de Carreira próprio sempre foi cultivada.

Neste ano, ela germinou. Falta fincar raízes e nascer, para então florir. Se o debate interno sobre o PCCS se consolidou nos congressos da categoria, foi neste ano que a discussão tomou corpo. O momento é do debate com o governo.

Entre as propostas defendidas pelos trabalhadores e as defendidas pelos gestores, algumas são próximas e o acordo é fácil. Mas outras são diferentes e opostas e de difícil entendimento. A palavra de ordem é 'estar vigilante'. É a vida profissional de cada um que está em jogo.



## Meta a ser atingida

- finalizar as negociações em dezembro de 2008
- dar o formato final na redação da proposta até fevereiro de 2009
- logo em seguida, ampliar a discussão com as demais áreas do governo (Secretarias da Administração, do Planejamento e Finanças)
- para que em abril o governo envie o PCCS à Assembleia Legislativa para aprovação

**Para que o objetivo seja alcançado, é preciso muita união, organização e luta. Em 2009, todos juntos para conquistar o PCCS da Saúde!**

# Jornada de trabalho é diretriz nacional do PCCS-SUS

A jornada de trabalho na saúde ultrapassa as fronteiras do Paraná, argumentaram os servidores. E, pela natureza do trabalho, muitos estados e municípios, inclusive no Paraná, já estabeleceram em lei a jornada máxima de 30 horas na saúde.

A equipe do sindicato lembrou que, em 2007, o governo não abriu diálogo. Apenas impôs sua autoridade sem co-

nhecer ou reconhecer a natureza do trabalho na saúde.

Além disso, quando aumentou a jornada dos servidores de 30 para 40 horas, o governo usou o argumento de que não seria possível manter direitos diferentes dos demais servidores que fazem parte do mesmo quadro.

Agora que os servidores da saúde vão reconquistar o PCCS próprio é tempo de respeitar as 30 horas.

A comissão que representa a Sesa afirmou que o trabalho em saúde tem natureza diferenciada e o argumento de que os trabalhadores da saúde lidam diariamente com a dor, morte e sofrimento é consistente.

Em contraponto, também falou que, apesar disso, há uma orientação do governador que vai no sentido contrário à jornada de 30 horas. Para esse assunto estar no plano de carreira é preciso fazer um processo de convencimento geral dentro da Sesa e de muitas instân-



cias do governo.

A direção lembrou que, entre tantos argumentos a serem apresentados para Requião, há um muito importante: pelas diretrizes nacionais negociadas para os PCCS-SUS tem de ser estabelecida e regulamentada a jornada de trabalho para o setor. A jornada máxima de 30 horas é deliberação dos conselhos e de conferências de saúde e foi acordada entre governo federal, Conselho de secretários da Saúde e representantes de trabalhadores na mesa de negociação do SUS.

## PCCS regulamenta jornada

A proposta de texto para a jornada de trabalho a ser apresentada ficou da seguinte forma:

Artigo 22. "A jornada de trabalho para os cargos integrantes deste Plano de Carreiras é de no máximo 30(trinta) horas semanais.

Parágrafo único: Os servidores com jornada de trabalho igual ou inferiores a 30 horas, cujo regime de trabalho está estabelecido em lei federal e para funcionários que operam em raio-x, com substâncias radioativas, próximos a fontes de irradiação e outras categorias profissionais abrangidas por legislação federal específica terão respeitada a jornada fixada nas mencionadas leis."

## Desenvolvimento na carreira ainda em discussão

Esse assunto foi abordado sem grandes aprofundamentos. Portanto, o debate ainda não está encerrado.

Está acertado pela comissão que todos os trabalhadores que ingressaram no Estado com 1º grau e que cursaram o Ensino Médio irão para a tabela de 2º grau. A Sesa informou que é preciso pesquisar esta situação e está iniciando

um levantamento do nível de escolaridade dos servidores.

Assim, no próximo contracheque será anexado um questionário. O servidor deverá responder tão logo o receba e devolvê-lo ao setor de pessoal. Ao preencher, o servidor deverá informar quais cursos realizou, principalmente, os de 2º grau, técnico profissionalizante e de 3º grau.

## Cargo único é tema da próxima reunião

Outro debate que precisa evoluir é sobre o grande número de servidores com cargos de 1º e 2º graus que se formaram no 3º grau e não recebem qualquer incentivo pelo aprimoramento profissional. Não são reconhecidos como universitários, mas acabam utilizando seus conhecimentos para realizar o trabalho. Isso tem causado muita indignação na categoria.

O governo fala em cargo único. No entanto, até agora, só ficou na promessa. Há divergência dentro do próprio governo sobre a constitucionalidade do cargo único.

**PELO FIM  
DO DESVIO  
DE FUNÇÃO**

# Para avançar nos pontos polêmicos, união e mobilização



A comissão paritária criada para elaborar o Plano de Cargos, Carreira e Salários da Saúde continua a se reunir. Alguns itens são discutidos e definidos por consenso, mas outros itens precisam avançar.

Na reunião de 14 de novembro, foram discutidas as formas de desenvolvimento na carreira, a jornada de trabalho e os cargos em provimento e em comissão.

O SindSaúde apresentou o esboço inicial de um pré-projeto de lei com os itens já discutidos, negociados e acordados. Foi entregue à equipe da Sesa o texto inicial em que constam o preâmbulo da lei, os princípios norteadores e a definição dos conceitos do PCCS-SUS. A discussão foi bastante acalorada. A equipe sindical já esperava por isso.

**PCCS DA SAÚDE. SEM ESSE PLANO,  
NOSSA CARREIRA É UMA FICÇÃO.**

**BASTA DE ENROLAÇÃO!**

**SAÚDE PÚBLICA  
UM BEM DA POPULAÇÃO  
EM MAL ESTADO**



**SINDSAÚDE - O SINDICATO DA BRAVA GENTE DA SAÚDE**



# Nova proposta para escolha de chefias

Os representantes do sindicato defenderam o estabelecimento de critérios para os cargos de chefias. Sugerem a limitação em 10% do número de cargos indicados pelo governador ou pelo secretário da Saúde.

A representação da Sesa disse que precisaria levar o tema para o comando maior da Secretaria. Afirmou que concorda com a importância de estabelecer uma forma de garantir que as chefias tenham perfil com capacidade técnica e gerencial para exercer a função exigida no SUS.

O exemplo dado por eles foi o mecanismo utilizado por Minas Gerais. Cada indicado tem de apresentar currículo e submeter-se à entrevista. O resultado da avaliação e a homologação são submetidos à Co-

missão Intergestores Bipartite e ao Conselho Estadual de Saúde.

O assunto retornará à discussão.

